

Alberto Caeiro

## **Não tenho pressa: não a têm o sol e a lua.**

Não tenho pressa: não a têm o sol e a lua.  
Ninguém anda mais depressa do que as pernas que tem.  
Se onde quero estar é longe, não estou lá num momento.

Sim: existo dentro do meu corpo.  
Não trago o sol nem a lua na algibeira.  
Não quero conquistar mundos porque dormi mal,  
Nem almoçar o mundo por causa do estômago.  
Indiferente?  
Não: filho da terra, que se der um salto, está em falso,  
Um momento no ar que não é para nós,  
E só contente quando os pés lhe batem outra vez na terra,  
Traz! na realidade que não falta!

Não tenho pressa. Pressa de quê?  
Não têm pressa o sol e a lua: estão certos.  
Ter pressa é crer que a gente passe adiante das pernas,  
Ou que, dando um pulo, salte por cima da sombra.  
Não; não tenho pressa.  
Se estendo o braço, chego exactamente aonde o meu braço chega —  
Nem um centímetro mais longe.  
Toco só aonde toco, não aonde penso.  
Só me posso sentar aonde estou.  
E isto faz rir como todas as verdades absolutamente verdadeiras,  
Mas o que faz rir a valer é que nós pensamos sempre noutra coisa,  
E somos vadios do nosso corpo.  
E estamos sempre fora dele porque estamos aqui.

20-6-1929

**Pessoa por Conhecer — Textos para um Novo Mapa** . Teresa Rita Lopes. Lisboa: Estampa, 1990: 337.